

AS CONTRIBUIÇÕES DA ESCRITA REFLEXIVA NO PROCESSO DE (AUTO)FORMAÇÃO DOCENTE

Edlane de Freitas Chaves¹

Resumo

O presente artigo tem como principal objetivo discutir as contribuições da escrita reflexiva vivenciada na pós-graduação como uma experiência de (auto)formação docente. Como aporte teórico para esta discussão recorre-se aos autores Therrien (2006; 2010; 2013; 2014); Nóvoa (1995); Josso (2010); Alarcão (2013); Freire (2014) e Cavalcante (2016). Com base na abordagem qualitativa, trata-se de um relato de experiência como estudante especial na disciplina Teorias e Abordagens Investigativas sobre Formação, Didática e Trabalho Docente ofertada no curso de Doutorado da Universidade Estadual do Ceará – UECE. A pesquisa de campo considerou a análise das produções de escritas reflexivas individuais, ancoradas nas categorias formação e reflexividade docente, realizadas no decorrer estudos teóricos e reflexões coletivas vivenciadas na disciplina. Com o referido estudo, ressalta-se a relevância acadêmica e social da experiência com a escrita reflexiva na pós-graduação, como caminho para refletir sobre a prática do professor contribuindo com o seu desenvolvimento profissional num percurso de (auto)formação docente.

Palavras-chave: (Auto)Formação Docente, Escrita Reflexiva, Desenvolvimento Profissional.

¹ Doutoranda em Educação Brasileira, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Ceará - PPGE/UFC.
E-mail: edlane.chaves77@gmail.com.

Introdução

Formar-se é integrar numa prática o saber-fazer e os conhecimentos, na pluralidade de registros [...]. Aprender designa, então, mais especificamente, o próprio processo de integração (Marie-Cristine Josso, p. 35, 2010).

A formação de professores reconhecida como um elemento essencial a estar presente nas políticas públicas educacionais é um aspecto importante a ser considerado no âmbito da atividade docente, na busca pela qualidade da educação a ser oferecida a todos os sujeitos.

Ao focar as “histórias de vida dos professores” para refletir sobre a formação docente, Nóvoa (2013) chama atenção para o professor como sujeito do processo formativo, que perpassa por diversificados tempos, espaços, interações e formas de ser e estar na vida e na profissão.

Considerando os estudos no âmbito do curso de doutorado, com foco na formação de professores, a oportunidade de participar da disciplina “Teorias e abordagens investigativas sobre formação, didática e trabalho docente” foi super importante para fortalecer esse processo formativo na pós-graduação. A referida disciplina é ofertada no curso de Doutorado do Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual do Ceará – PPGE/UECE, da qual participei como estudante especial advinda de outro programa de pós-graduação em educação,

O presente artigo busca enfatizar o papel do professor como protagonista de suas histórias de vida profissional e acadêmica. Para tanto, o referido estudo aborda a relevância da narrativa escrita e dos processos reflexivos que contribuem para o desenvolvimento profissional num percurso de (auto)formação docente, considerando como principal indagação: Quais as contribuições da escrita reflexiva para o processos de (auto)formação docente?

Deste modo, o referido artigo tem como principal objetivo analisar as contribuições da experiência com a escrita reflexiva, para o desenvolvimento pessoal e profissional docente, sob a ótica da (auto)formação na pós-graduação, vivenciada na disciplina Teorias e abordagens investigativas sobre formação, didática e trabalho docente.

As discussões sobre formação docente, desenvolvimento profissional e reflexividade nesse trabalho partem das contribuições de autores como Therrien (2006; 2010; 2013; 2014); Tardif (2002); Nóvoa (1995); Josso (2010); Alarcão (2013); Freire (2014a) e Cavalcante (2016), dentre outros estudiosos que têm abordado essas temáticas em suas pesquisas, debates acadêmicos e publicações, que discutem a formação e o

desenvolvimento do professor como uma prática permanente de reflexão crítica, considerando seus percursos e projetos de vida pessoal e profissional.

Apesar dos debates que já tem se apresentado pelos referidos autores sobre a temática formação docente, desenvolvimento profissional e reflexividade, percebe-se que nos processos formativos ainda se tem como um dos desafios compreender e estabelecer a integração entre os elementos teóricos e práticos articulados por uma reflexividade crítica, visto que, a relação entre esses aspectos foi durante muito tempo considerada no âmbito de uma dualidade que interfere nos processos de ensino-aprendizagem.

No tocante a referida realidade, esta é uma questão social que por sua vez, exalta a intervenção de especialistas científicos e reduz o trabalho dos professores às características técnicas, comprometendo a construção de sua autonomia profissional (NÓVOA, 1995). Nesse sentido, ainda necessita-se de políticas de formação que estimulem o professorado a transformar o conhecimento científico e reconhecê-lo em suas práticas pedagógicas cotidianas, como caminho potencializador da (auto)formação numa perspectiva reflexiva.

No tocante ao processo de (auto)formação docente, Teixeira; Silva e Lima, (2010) ao discutirem sobre o desenvolvimento pessoal-profissional docente afirmam:

A autoformação constitui-se, portanto, num processo permanente de desenvolvimento docente que se reflete diretamente na maneira de como o professor constrói a sua realidade profissional, transformando a si mesmo, no bojo das atividades concretizadas na cotidianidade da prática pedagógica. Para tanto, se faz necessária uma postura docente reflexiva, com vista ao questionamento dos limites e possibilidades da profissão professor, o que aponta para uma análise mais aprofundada das funções docentes e das situações de aprendizagem profissional. (p. 06)

A formação docente pode e deve ser uma importante oportunidade para se vivenciar esse processo reflexivo, visto que, em concordância com Alarcão (2013, p. 181) “o pensamento reflexivo é uma capacidade. Como tal, não desabrocha espontaneamente, mas pode desenvolver-se. Para isso, tem de ser cultivado e requer condições favoráveis para desabrochar”. A referida ponderação ajuda a justificar o interesse em relatar nesse artigo, a experiência envolvendo a escrita reflexiva no âmbito acadêmico e suas contribuições no processo de autoformação docente.

Josso (2010) ao abordar as experiências formativas por meio da narrativa escrita aborda os significados que emergem de um trabalho intersubjetivo, que possibilita a construção de conhecimentos, visto que, “a narrativa escrita constitui um suporte particularmente adequado para a pesquisa dos processos de formação e de conhecimento, porque dá acesso tanto às partes que a compõem, quanto a um conjunto a que foi atribuído um título”. (p. 215)

Ao discutir sobre formação docente, Nóvoa (1995, p. 25) assevera que ela “deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada”. O autor adverte que a formação é um investimento pessoal sobre os percursos e projetos individuais, que envolve a construção de uma identidade profissional.

Diniz-Pereira (2011, p. 27) destaca a proposta do “modelo Freireano” em que tanto os professores, quanto os estudantes estão propícios ao “levantamento de problemas” no processo de construção de conhecimentos, estabelecendo um currículo elaborado de forma democrática, considerando as necessidades dos sujeitos, numa relação dialógica de formação. Nessa perspectiva, destaca-se o que assevera Freire (2014), que enfatiza também a relevância da formação no processo de reflexão docente sobre a prática:

A formação dos professores e das professoras devia insistir na constituição deste saber necessário e que me faz certo desta coisa óbvia, que é a importância inegável que tem sobre nós o contorno ecológico, social e econômico em que vivemos. E ao saber teórico desta influência teríamos que juntar o saber teórico-prático da realidade concreta em que os professores trabalham. (p. 134)

Também Imbernón (2010a) destaca que a formação do professor deve ter como propósito “estabelecer estratégias de pensamento, de percepção, de estímulos”, no sentido de

instrumentalizar o docente na construção de conhecimentos de forma autônoma, reflexiva e participativa.

A (auto)formação como parte do percurso de desenvolvimento docente pode se configurar como um importante elemento, que possibilita ao professor refletir sobre a própria prática, sendo para isso necessária a construção de uma postura reflexiva, de um olhar para si e para o contexto em que se insere sua prática docente, no sentido de possibilitar a ressignificação das ações e das experiências profissionais.

Conforme afirma Ghedin (2005, p. 132), “a capacidade de questionamento e de autoquestionamento é pressuposto para a reflexão”, e que isso acontece por meio do “constante questionamento entre o que se pensa (como teoria que orienta uma determinada prática) e o que se faz”.

Uma epistemologia da prática docente instiga a dialogar com as questões que envolvem a relação teoria e prática. Conforme enfatizado por Therrien (2014), no trecho a seguir:

Em contexto de prática, o hábito reflexivo do professor pesquisador de sua práxis viabiliza a articulação de referenciais teórico-metodológicos que fundamentam os campos da *didática* e do *currículo* junto aos seus saberes experienciais de mediador de aprendizagem através de uma reflexividade crítica e transformadora (p. 05).

Nesta perspectiva, a didática se insere como o grande fio condutor que perpassa pela formação e visa contribuir com as reflexões que compõem o processo de ensino-aprendizagem, conforme a afirmação de Cavalcante (2016):

A didática articula os fins, os meios, os propósitos, as ações, os conteúdos e as relações que permeiam o processo do ensino que, fundamentado em princípios e objetivos sociopolíticos e pedagógicos, deve promover o desenvolvimento das capacidades cognitivas, intelectual, física e afetiva dos alunos, tendo como direção central a sua formação humana (p. 07).

Assim, compreender a complexidade que envolve o trabalho docente presente nos diferentes contextos educacionais (escola, universidade) requer refletir acerca das concepções norteadoras que fundamentam as propostas pedagógicas, a formação de professores, bem como a práxis docente.

Desse modo, com esse artigo pretende-se ilustrar as contribuições de uma experiência - vivenciada individual e coletivamente - no âmbito acadêmico, que aponta para um caminho de (auto)formação docente, processo que suscitou importantes indagações, reflexões e discussões, sendo a da escrita reflexiva, uma estratégia didática bem relevante durante o percurso da disciplina Teorias e abordagens investigativas sobre formação, didática e trabalho docente.

As informações decorrentes desse estudo foram organizadas nos seguintes tópicos: 1) Introdução; 2) Metodologia; 3) Resultados e discussão; 4) Considerações; e 5) Referências.

Metodologia

Para a continuidade dessa discussão é relevante caracterizar sucintamente o caminho de construção desse artigo como relato de experiência. A ideia do artigo foi proposta no programa da disciplina já mencionada, a ser elaborado a partir do referencial teórico, dos debates realizados e das informações obtidas ao longo de seu percurso, considerando a experiência vivida e considerando o objeto de estudo do projeto de doutorado, como elementos centrais na composição das análises que se apresentam neste trabalho.

Com base nos pressupostos da abordagem qualitativa (MINAYO, et. al, 2007), o referido estudo trata-se de uma pesquisa de campo (GIL, 2008), que perpassou uma experiência de escrita reflexiva como parte da metodologia de um processo de autoformação docente na disciplina Teorias e Abordagens Investigativas sobre formação, didática e trabalho docente, vivenciada na pós-graduação *stricto sensu*.

Trata-se de um relato de experiências referente a elaboração individual da escrita reflexiva construída a partir das discussões coletivas advindas de estudos teóricos e de reflexão sobre a prática. Para este estudo foram selecionados alguns trechos advindos de quatro ensaios escritos durante a disciplina já referida, considerando as reflexões suscitadas a partir do referencial teórico proposto.

Por essas características inerentes ao referido tipo de pesquisa, acredita-se ser esta adequada contribuir com a intencionalidade desta pesquisa, qual seja discutir acerca das contribuições da escrita reflexiva no processo de ensino-aprendizagem acadêmica, configurando assim uma experiência de (auto)formação docente.

Desse modo, não se trata apenas de uma análise sobre uma determinada disciplina de pós-graduação por meio da qual se propunha a adotar o viés crítico e reflexivo sobre formação, didática e trabalho docente. É um relato e também uma análise da construção individual e coletiva de uma experiência vivida a partir da interação com atores envolvidos [professores e estudantes] no referido processo.

Entre as técnicas utilizadas, destaca-se nesse trabalho uma parte das produções textuais desenvolvidos por mim durante o semestre na

disciplina Teorias e Abordagens Investigativas sobre formação, didática e trabalho docente.

Para tanto, o presente artigo elucidou em seus pontos de análise: a organização e o percurso metodológico da disciplina, bem como algumas das reflexões apontadas nos temas dos ensaios de escrita I, II, III e IV ancoradas nas categorias: formação e reflexividade docente.

A opção pelos referidos ensaios justifica-se por estarem mais diretamente articulados com as reflexões do objeto de pesquisa de meu projeto individual de tese.

Este trabalho trata-se de um relato de experiências em que estão apresentadas as análises das reflexões e indagações apontados a partir dos ensaios escritos pela estudante/pesquisadora, justificando assim a sua denominação no decorrer desta produção.

Resultados e discussão

Neste tópico tem-se como objetivo apresentar a proposta metodológica crítico-reflexiva da disciplina Teorias e abordagens investigativas sobre formação, didática e trabalho docente, bem como descrever a experiência de produção e análise dos ensaios de escrita, como parte do processo de (auto)formação e reflexividade docente nas experiências de escrita.

A disciplina teorias e abordagens investigativas sobre formação, didática e trabalho docente

Situada como parte integrante das disciplinas que compõem o currículo formativo do Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Ceará – PPGE/UECE, a referida disciplina aconteceu por meio de encontros semanais às quintas-feiras, com uma proposta de temáticas abrangentes no campo da formação, da didática e do trabalho docente.

A disciplina em questão teve como objeto a preocupação voltada para a formação docente, considerando as dimensões políticas, econômicas e históricas e sociais de uma práxis presente no trabalho pedagógico do professor.

No sentido de orientar e apoiar os estudantes na construção dos conhecimentos foram propostas e encaminhadas as estratégias didáticas a seguir: a leitura prévia do referencial teórico indicado; a escrita individual dos ensaios com base nas reflexões advindas das leituras

relacionando-as aos objetos de pesquisa; o envio prévio do ensaio escrito para os professores e para a turma; e o debate coletivo em sala acerca do tema proposto.

A leitura individual dos materiais propostos na ementa da disciplina, era realizada previamente aos encontros, para ser discutida coletivamente com base na temática central que as relacionava. Esta ação pedagógica foi crucial para que se conseguisse estabelecer um diálogo formativo e reflexivo acerca das questões envolvendo formação, didática e trabalho docente conforme proposto na disciplina.

O envio prévio dos ensaios de escrita por e-mail aos professores e aos colegas de turma possibilitava a antecipação do que seria discutido na aula, visto que, a partir da leitura antecipada dos materiais produzidos por cada estudante, tinha-se uma noção dos possíveis pontos de reflexão que seriam foco das discussões nos encontros presenciais.

Outro aspecto relevante com esta prática de escrita, refere-se a oportunidade de devolutiva pelos professores aos alunos, com orientações de leituras e proposições de novas indagações agregadoras ao processo de reflexão e provocadoras das discussões das temáticas propostas.

A centralidade das escritas individuais e das reflexões em sala, com foco no objeto de pesquisa articulados às teorias propostas, foi um aspecto relevante e potencializado durante a disciplina. A referida experiência contribuiu para a ampliação do olhar acerca do próprio objeto de estudo na perspectiva de outros pontos de vista teóricos.

Considerando a experiência acima descrita Cavalcante (2016, p. 09) relata que esse tipo de estratégia de ensino possibilita "o desenvolvimento da percepção por parte dos alunos, a respeito do que está subjacente à discussão em uma aula, da trama de relações e interações que se desenvolvem ao longo da sua duração, das motivações e estratégias que lhes dão sustentação".

Também Freire (2014), ao discutir sobre a ação reflexiva na educação pondera que esta um exercício que necessita de uma motivação que parte da realidade e da vontade do próprio educador, mas que também precisa de uma instrumentalidade a ser encontrada na fundamentação teórica. A autora assevera ainda, que na relação entre teoria e prática, uma não existe sem a outra, sendo a reflexão o ponto crucial entre elas.

Diante do contexto de doutorado em que a disciplina estava inserida, a complexidade das questões que emergiram da realidade profissional dos estudantes, bem como as variadas concepções teóricas advindas das experiências de formação acadêmica e profissional, os processos de ensino-aprendizagem foram conduzidos de forma colaborativa

e contribuíram para o desenvolvimento de diálogos críticos e reflexivos entre os participantes.

Enfim, supõe-se que a referida proposta metodológica, se configurou como uma estratégia de relevância que possibilitou uma melhor interação entre as experiências cotidianas profissionais, formativas e acadêmicas dos doutorandos participantes da disciplina em questão.

(Auto)formação e reflexividade docente nas experiências de escrita

O registro escrito é um instrumento que se faz presente no processo de formação docente. Registrar concepções, ideias, sentimentos e memórias por meio da escrita é tarefa que requer reflexão, conhecimentos e coragem. Ao discutir sobre a importância do registro escrito na formação do professor, (FREIRE, 2014, p. 54) afirma que "mediados pelo registro deixamos nossa marca no mundo".

Na discussão proposta neste artigo, buscou-se considerar a escrita dos ensaios reflexivos como instrumentos de investigação ancorados nas categorias formação e reflexividade docente. Dialogando especificamente com os temas propostos para reflexão e escrita dos ensaios I, II, III e IV e com as indagações pessoais [do sujeito-pesquisador], conforme explicitados a seguir.

A escrita do **ensaio I** foi proposta com o tema Educação – Pedagogia/ Currículo – Didática, a ser desenvolvida a partir da leitura dos textos: "A dimensão ontológica da didática como campo de conhecimento: uma reflexão acerca do ensino, seu objeto em situação" (CAVALCANTE, 2016); "Da Epistemologia da Prática à Gestão dos Saberes no Trabalho Docente: Convergências e Tensões nas Pesquisas" (THERRIEN, 2010); e "Parâmetros de Pesquisa Científica do Pesquisador de sua Práxis Docente – Articulando Didática e Epistemologia da Prática" (THERRIEN, 2014).

De modo geral, as leituras dos textos acima referidos suscitaram reflexões sobre a didática como campo de conhecimento, ao trabalho docente e a sua complexidade, bem como indagações acerca da relação teoria e prática, práxis docente, saberes docentes, aprendizagem, epistemologia da prática, racionalidade e intersubjetividade.

O acesso às discussões apresentadas pelos autores articuladas com o objeto de pesquisa possibilitaram a reflexão sobre a epistemologia da prática docente considerando, por exemplo, as especificidades do professor de Educação Infantil e a compreensão deste na articulação entre teoria e prática, que emergiram como relevantes aspectos a serem

refletidos e explicitados no ensaio de escrita I, como nas indagações a seguir:

- Que saberes fundamentam as práticas docentes considerando as especificidades do trabalho com os bebês e as crianças bem pequenas²?
- O que as professoras aprendem em seus processos formativos?

Os referidos questionamentos da estudante/pesquisadora ilustram uma preocupação com os saberes que fundamentam as práticas docentes das professoras de Educação infantil, no sentido de compreendê-las como sujeitos que constroem conhecimentos advindos de um determinado contexto formativo, que carrega significados, posturas que influenciam suas formas de ser e agir junto às crianças.

Therrien (2014, p. 04) afirma que as práticas reflexivas devem ser “geradoras de questionamentos e argumentações, que conduzem à melhor compreensão dos significados dos saberes objetos do ensino, portanto, a aprendizagens mais significativas e autônomas”.

Corroborando ainda com o que destaca Cavalcante (2016, p. 08) ao caracterizar a didática enquanto “mediadora entre os aspectos teórico-científicos e os espaços práticos da ação docente”, em que ela “media o que, o como e o porquê, do processo de ensinar em qualquer nível de formação”.

De acordo com Josso (2010), ao discutir a formação como um processo de mudança, a autora assevera que “o aprender a aprender do processo de aprendizagem, encarado como mudança inclui um desaprender para “aprender a”, que é objeto de menor atenção por parte dos professores, formadores, educadores”, se comparado a outras áreas de atuação profissional. (p. 233)

Desse modo, o destaque para o binômio “aprender a aprender”, que convergiu para indagações como “aprender o que?” e “aprender como?” (THERRIEN, 2010), possibilitou refletir e indagar acerca dos elementos que permeiam o saber ensinar enquanto competência relacionada ao processo de ensino e aprendizagem.

2 As denominações “bebê” e “criança bem pequena” são utilizadas nesta pesquisa de acordo com a definição apresentada no documento do Ministério da Educação intitulado Práticas cotidianas na Educação Infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares (BRASIL. MEC, 2009). Conforme o documento referido, são considerados **bebês** as crianças de 0 a 18 meses e **crianças bem pequenas** as que possuem entre 19 meses e 3 anos de idade.

Na produção do **ensaio de escrita II** para discussão da temática “Integração Ensino e Pesquisa: A reflexividade docente”, os estudos apontaram reflexões a partir das seguintes leituras: O que move a ação educativa? a racionalidade possível na pós-modernidade e a relação teoria-prática (SACRISTÁN, 1999); e A integração das práticas de pesquisa e de ensino e a formação do profissional reflexivo (TERRIEN; TERRIEN, 2013).

O problema apresentado por Sacristán (1999) sobre a relação entre o conhecimento e a ação na educação, instigou a reflexão acerca da formação docente em suas dimensões e desafios na realidade. Considerando a complexidade envolta na relação conhecimento e ação, o estudo de (TERRIEN; TERRIEN, 2013, p. 619), abordou a “reflexividade crítica como elemento mediador da integração entre as práticas de pesquisa e de ensino na formação do profissional de educação”.

Os autores supracitados defendem que a reflexividade possibilita conhecer melhor a própria prática, atribuindo-lhe significados e, com isso, fortalecem a busca por elementos que potencializem a gestão das ações docentes. Desse modo, as discussões propostas para a escrita do segundo ensaio possibilitaram refletir sobre a formação docente [meu objeto de pesquisa], na perspectiva das experiências pessoais e profissionais vivenciadas na academia e também no cotidiano como formadora de professores da Educação Infantil, o que suscitou o registro das indagações a seguir:

- Diante dos desafios que se manifestam nos distintos contextos educacionais, como ser um profissional reflexivo dentro de um sistema educacional instável e desigual?
- Como a formação docente pode contribuir para o desenvolvimento desse profissional reflexivo no contexto da Educação Infantil?

Refletir e registrar acerca destas questões no processo formativo, à luz do referencial teórico proposto, possibilitou-me uma aproximação enquanto pesquisadora da própria prática, a partir da realidade que a circunda. Como enfatiza Alarcão (2013, p. 181) é importante a preocupação com uma postura reflexiva dos processos de formação, visto que estes “implicam o sujeito num processo pessoal de questionação do saber e da experiência numa atitude de compreensão de se mesmo e do real que o circunda”.

De maneira geral, acredita-se que uma postura docente reflexiva possibilita conhecer melhor a própria prática, atribuindo-lhe significados

e, com isso, fortalecem a busca por elementos que potencializem a gestão das ações docentes. (THERRIEN; THERRIEN, 2013).

Com o objetivo de discutir a temática “Epistemologia da prática e saberes docentes”, o **ensaio de escrita III** evidenciou problematizações acerca dos saberes que mobilizam as práticas dos professores, considerando os referenciais teóricos Tardif (2008) e Therrien (2010) que fundamentaram a referida problemática.

Nas ponderações de Tardif (2008), a preocupação envolve os saberes que alicerçam o trabalho do professor, a identidade desses saberes os condicionantes que influenciam a elaboração e a realização do trabalho do professor. Therrien (2010) ao refletir sobre o trabalho docente e sua complexidade chama atenção para o binômio “aprender a aprender”, que converge para indagações como “aprender o que?” e “aprender como?”.

Considerando a partir das leituras, a articulação entre o objeto de pesquisa [formação docente] e a epistemologia da prática, as reflexões da pesquisadora convergiram para as especificidades das ações docentes desenvolvidas na Educação Infantil, que se diferenciam das práticas pedagógicas dos professores que atuam em outras etapas da educação. Esses aspectos, que envolvem a complexidade e a abrangência das ações educativas, se relacionam diretamente com o papel da professora de Educação Infantil no desempenho das ações de educação e de cuidados dirigidos à criança. (OLIVEIRA-FORMOSINHO e KISHIMOTO, 2002)

Nessa perspectiva, considerando o desenvolvimento das práticas da professora que atua nesta primeira etapa da educação básica, coube registrar como reflexões para escrita do terceiro ensaio, as seguintes indagações:

- Que conjunto de saberes específicos devem estar presentes nas práticas pedagógicas cotidianas das professoras da Educação Infantil?
- Como a formação docente pode possibilitar o acesso a esses conhecimentos?

As referidas questões evocaram uma dimensão pessoal e profissional, bem como a evidência de saberes que se encontram constituídos, mas que não são ainda suficientes para responder as indagações da realidade. Sobre esta ponderação é pertinente o que assevera Alarcão acerca do processo que envolve a reflexão sobre o cotidiano das práticas:

As questionações do formando, podem constituir um desafio para o aprofundamento e a consciencialização do saber do profissional, ao mesmo tempo que os conhecimentos

do formando, se atualizados, podem ser uma fonte de alimentação contínua do formador. (ALARCÃO, 2013, p. 29)

Nessa perspectiva, refletir sobre a epistemologia da prática docente considerando, por exemplo, os saberes específicos do professor de Educação Infantil, é um desafio que perpassa pelo processo de formação docente, sobretudo no que se refere à compreensão da articulação entre teoria e prática docente, aspecto que ficou melhor evidenciado durante o processo reflexivo vivenciado por meio das discussões e dos estudos individuais e coletivos no decorrer da disciplina.

Para discutir a temática "Dialogicidade e Intersubjetividade: a racionalidade pedagógica", na produção do **ensaio de escrita IV** teve-se como proposta de leitura para fundamentação teórica: "Os saberes da racionalidade pedagógica na sociedade contemporânea" (THERRIEN, 2006).

No sentido de ampliar a discussão da temática, buscou-se também as contribuições de Freire (2014a) para fundamentar o diálogo sobre a ação docente diante da cientificidade dos saberes e do caráter histórico dessa construção. O referido autor defende uma postura de escuta e de curiosidade por parte do educador, no sentido de reconhecer a importância e a historicidade de cada educando, caminho em que se constitui uma "posição verdadeiramente científica". (FREIRE, 2014a, p. 120)

Diante da complexidade do mundo contemporâneo, Therrien (2006) aponta a formação inicial e a formação continuada do profissional de docência, como uma perspectiva de refletir e dialogar acerca dos processos essenciais na geração de saberes e de experiências de forma crítica e emancipadora. Assim como Freire (2014a, p.110), que também enfatiza que "o educador e a educadora críticos não podem pensar que, a partir do curso considera que coordenam ou do seminário que lideram, podem transformar o país. Mas podem demonstrar que é possível mudar".

A partir das reflexões pontuadas acima, outras indagações possibilitaram a escrita do referido ensaio, bem como a proposição de reflexões e inquietações na busca de compreender:

- Diante da lógica de resultados que permeiam os sistemas educacionais, que tipo de racionalidade pedagógica é possível ser construída, de maneira que respeite as individualidades e coletividades dos sujeitos?
- Como se constitui a racionalidade pedagógica do docente que atua com bebês e com crianças bem pequenas?

As referidas questões permeiam esse processo de "inconclusão" permanente que movimenta a história, visto que, "o sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em

que se confirma como inquietação e curiosidade" (FREIRE, 2014, p. 133). Assim, visto que teoria e prática são aspectos indissociáveis, "perceber a teoria e a prática como dois lados de um mesmo objeto é imprescindível para se compreender o processo de construção de conhecimento". (GHEDIN, 2005, p. 133)

Nesse sentido, a experiência com a escrita reflexiva dos ensaios como uma estratégia metodológica durante os estudos propostos na disciplina 'Teorias e abordagens investigativas sobre formação, didática e trabalho docente' proporcionou o contato cotidiano dos estudantes com esta forma de registrar o que se refletiu num "exercício disciplinado do escrever" (FREIRE, 2014, p.57), numa perspectiva de não apenas comunicar, mas de também refletir, produzir, registrar e compartilhar conhecimentos.

Considerações

Com a realização deste trabalho, entende-se que o desenvolvimento de uma postura docente autoformativa possibilita refletir melhor sobre a prática pedagógica, numa direção de redimensionamento das concepções e busca de transformação da realidade.

Participar, investigar e relatar sobre o próprio processo formativo ocorrido durante a disciplina 'Teorias e abordagens investigativas sobre formação, didática e trabalho docente' possibilitou-me lançar um olhar investigativo para as ações de mediador voltadas para a efetiva apreensão de saberes e conhecimentos de sujeitos aprendizes.

No sentido de dar visibilidade ao movimento de (auto)formação, numa dimensão de retrospectiva a partir da experiência vivida, a escrita reflexiva neste artigo possibilitou o distanciamento e ao mesmo tempo a aproximação das questões que envolvem relação teoria e prática que perpassam a formação docente, sobretudo o trabalho pedagógico do professor.

Com este estudo foi possível compreender o processo de autoformação como umas das formas de desenvolvimento profissional e como um processo estimulante para a melhoria do processo ensino-aprendizagem docente, possibilitando que os professores elevem suas capacidades de construir dinâmicas pedagógicas autorreferentes com implicações positivas nos contextos de desenvolvimento educacional (TEIXEIRA; SILVA E LIMA, 2010, p. 09).

Considerando o que destaca Imbernón (2010, p. 63) "a profissão docente tem sua parte de individualidade, mas também necessita de uma

parte colaborativa. Educar na infância e na adolescência requer um grupo de pessoas [...]”.

Nessa perspectiva, a proposta metodológica da disciplina pautada numa proposta crítico-reflexiva e colaborativa, contemplando a leitura de um referencial teórico previamente proposto, seguido de reflexão crítica a partir de enfoques temáticos propícios aos debates enfocados, por meio das principais categorias da disciplina, foram experiências fundamentais para embasar os diálogos propostos, numa perspectiva de construção das aprendizagens individuais e coletivas.

Freire (2014) afirma que a “escrita, a reflexão, disciplina o pensamento para a construção do conhecimento e do processo de autoria”. Assim, concordando com a perspectiva da referida autora, a produção escrita de ensaios reflexivos possibilitou uma melhor interação entre as experiências cotidianas profissionais e acadêmicas, bem como a ampliação dos conhecimentos dos doutorandos no percurso formativo durante a disciplina ‘Teorias e abordagens investigativas sobre formação, didática e trabalho docente’.

Os resultados desta pesquisa ratificam a relevância acadêmica e social da escrita reflexiva, como também ao reconhecer a autoformação como uma alternativa potencializadora de um desenvolvimento profissional promissor, considerando a importância da mesma na construção de estratégias pedagógicas significativas à construção das aprendizagens pessoais e profissionais docentes.

Referências

BRASIL. MEC- Ministério da Educação. **Projeto de Cooperação Técnica MEC e UFRGS para Construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Práticas Cotidianas na Educação Infantil: Bases para a Reflexão sobre as Orientações Curriculares.** Brasília: MEC/UFRGS, 2009.

CAVALCANTE, M.M.D et all. A dimensão ontológica da didática como campo de conhecimento: uma reflexão acerca do ensino, seu objeto em situação. In: Carvalhêdo, Josania Lima Portela et all (Orgs.). **Produção de conhecimento na Pós Graduação em Educação no Nordeste do Brasil: realidades e possibilidades.** Terezina: Edufpi. 2016, p.107 a 126.

DINIZ-PEREIRA, J. E. A pesquisa dos educadores como estratégia para construção de modelos críticos de formação docente. In: DINIZ-PEREIRA, J. E. e ZEICHNER, K. M. (orgs.). **A Pesquisa na Formação Docente.** 2ª Ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

FREIRE, Madalena. **Educador educa a dor.** 4ª Edição. – São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 49ª ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014a.

GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.) **Professor Reflexivo: gênese e crítica de um conceito.** 3.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005. p. 129 – 150.

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social.** 6ª. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 8 ed. – São Paulo: Cortez, 2010a. – (Coleção Questões da Nossa Época).

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. 2ª ed. Rio Grande do Norte: EDUFRN, 2010.

KEMMIS, S. e WILKINSON, M. A pesquisa-ação participativa e o estudo da prática. In: DINIZ-PEREIRA, J. E. e ZEICHNER, K. M. (orgs.). **A Pesquisa na Formação Docente**. 2ª Ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) e DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NÓVOA, Antonio (coord.). **Os Professores e a sua Formação**. Lisboa – Portugal: Publicações Dom Quixote – Instituto de Inovação Educacional, 1995.

NÓVOA, Antonio (Org.). **Vidas de Professores**. 2 ed. Porto, PORTUGAL: Porto Editora, 2013. 215p.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia e KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Formação em Contexto: uma estratégia de integração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SACRISTÁN, Gimeno. O que move a ação educativa? A racionalidade possível na pós-modernidade e a relação teoria-prática, In: SACRISTÁN, Gimeno. **Poderes instáveis em Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999, p. 17-69.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, Francisca dos Santos; SILVA, Maria de Jesus Assunção e: LIMA, Maria da Glória. **O desenvolvimento docente na perspectiva da (auto)formação profissional**. Disponível em http://leg.ufpi.br/subsite-Files/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.3/GT_03_09_2010.p df. Acesso em 20/08/2019.

THERRIEN, J. **Os saberes da racionalidade pedagógica na sociedade contemporânea**. Educativa. v.9, n1, 2006, p.67-81.

THERRIEN, J. **Da epistemologia da prática à gestão dos saberes no trabalho docente: convergências e tensões nas pesquisas.** In: Dalben, A.; Diniz, J.; Santos, L. (Org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.* Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

THERRIEN, Jacques; THERRIEN, Silvia Maria Nóbrega. **A integração das práticas de pesquisa e de ensino e a formação do profissional reflexivo.** Revista Educação. Santa Maria. v. 38. n.3 . p. 619-630. set./dez. 2013.

THERRIEN, J. **Parâmetros de pesquisa científica do pesquisador de sua práxis docente – articulando didática e epistemologia da prática.** Anais do XVII ENDIPE. Fortaleza: UECE. 2014.